



MEMORIAL: TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Memorial: Trajectories in continuing training

Ádela Soares da Silva¹

Carla de Souza Santos Gonçalves²

Resumo

Este texto tem como objetivo narrar minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, refletindo sobre a formação continuada e a experiência obtida com o projeto de aprendizagem intitulado: Plantas medicinais da floresta Amazônica, desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos durante o curso de Gestão de Projetos e Formação Docente. Para isso, utilizo os registros escritos e fotográficos. Bem como, textos trabalhados durante o curso.

Palavras-chave: Projeto pedagógico; EJA; Interdisciplinaridade.

Abstrat

This text aims to narrate my personal, academic and professional trajectory, reflecting on the continued training and experience obtained with the learning project entitled: medicinal plants of the amazon forest, developed at the youth and adult education center during the management course of projects and teacher training. for this, i use written and photographic records. as well as texts worked on during the course.

Keywords: Pedagogical project; EJA; Interdisciplinary.

Considerações iniciais

Eu me chamo Ádela Soares da Silva, nasci na cidade de Manaus em setembro de 1981. Tenho 41 anos, cursei Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado

¹ Graduada em Pedagogia- UEA (Universidade do Estado do Amazonas); E-mail: adela09_silva@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Educação (UNIDA – PY). Professora formadora das Oficinas de Formação em Serviço (DDPM/SEMED), graduada em Educação Artística com ênfase em Desenho (UFAM), Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (UNICEL). E-mail: carlasantosg.artes@gmail.com



do Amazonas (UEA), em 2015. Sou mãe de três filhos maravilhosos, uma moça chamada Adrielle, que tem 22 anos, um rapaz de 23 anos e uma menina de 4 anos de idade que são a minha razão de seguir em frente e sempre buscar a tão sonhada ascensão pessoal e profissional e por isso sempre servi de exemplo e referência como mãe e ser humano. Minha iniciação como docente foi no ano de 2010, e assim que concluí a Licenciatura em Pedagogia, me deparei com a prática, inicialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ocorreu durante meu estágio pelo projeto Oficina de Formação em Serviço e depois no Ensino Fundamental, nos anos iniciais desse ciclo formativo.

Atualmente, trabalho com suporte pedagógico, de forma particular, auxiliando três crianças do Ensino Fundamental, em suas residências. Atendo a Clara, que cursa o 5º ano e reside no bairro da Ponta Negra, os irmãos Pedro, que cursa o 2º ano e Enzo, que está no 4º ano e residem no Bairro cachoeirinha. Realizo acompanhamento pedagógico reforçando conteúdos que são ministrados nas disciplinas da escola que estudam, mas já atuei como professora de Ensino Fundamental, anos iniciais, por um período de 7 anos, na escola particular Centro Educacional Aruanã.

Um ano após finalizar o curso de Pedagogia, iniciei o curso de Pós-graduação em Gestão Educacional e vários cursos de capacitação que agregaram conhecimento e me ajudaram a desenvolver as habilidades educacionais em sala de aula. Então, surgiu a oportunidade de participar do curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas, em parceria com a Secretaria Municipal de Manaus, desenvolvido pelos professores formadores do Projeto Oficina de Formação em Serviço - OFS.

A participação nesse curso me deixou muito feliz, pela simples oportunidade de compartilhar de momentos formativos, juntamente aos meus pares, principalmente por ter participado, em 2011, do Projeto OFS. E nas palavras de Oliveira e Gonçalves: “Esse projeto foi construído pelos formadores da Semed que atuam na DDPM que



tem por base a pesquisa/formação” (Oliveira; Gonçalves, 2023, p. 289). Constatar que nessa Secretaria de Educação Municipal existem profissionais empenhados em realizar a formação continuada em serviço com o foco na pesquisa nos motiva ainda mais a seguirmos avançando nos estudos e nos saberes teórico-práticos.

A partir dessa contextualização, ressalto que o presente memorial contém vivências acadêmicas e pedagógicas e está dividido em 4 sessões, com o objetivo de apresentar mais especificamente minha experiência acadêmica como discente do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente da SEMED/UEA, que teve início na forma de ensino remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19. Mas, logo depois retomamos as aulas presenciais no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Samuel Isaac Benchimol, localizado na rua Edmundo Soares, s/n, no bairro São José II, na zona Leste de Manaus.

Vale ressaltar, que este memorial se constituiu em uma narrativa elaborada com o objetivo de apresentar minha trajetória acadêmica e docente e ampliar esse território reflexivo para o qual foram utilizados como dispositivos teóricos: as implicações da atividade interdisciplinar na práxis pedagógica, a importância do projeto formativo para o docente e a sistematização sobre formação de professores. Além disso, como propósito geral da disciplina, foi dimensionado um cenário de interlocuções entre as disciplinas por meio do projeto de aprendizagem como atividade integradora dessa reflexão. Os teóricos que utilizei neste texto foram: Freire (1997, 1992), Moura (2018), Prado (2001), Almeida (2002) e Arroyo (2005).

Nessa perspectiva, apresento relatos da minha participação na especialização e suas respectivas contribuições para a carreira docente. Destaco também a importância das Oficinas de Formação em Serviço (OFS) para o aprimoramento profissional dos professores. Abrange, igualmente, a elaboração e implementação do projeto formativo, bem como sua relevância para o contexto escolar e o processo pedagógico. Por fim, discorro sobre a criação e o desenvolvimento do projeto de



aprendizagem junto aos alunos e sua importância fundamental para a comunidade escolar.

Caminhos da docência

A minha história começa na infância, quando conheci uma professora, no 2º ano fundamental, chamada Herna Ribeiro. Sua forma de lecionar me chamou atenção pela maneira diferente de agir com seus alunos, demonstrando amorosidade e paciência na condução de seu trabalho. Isso me marcou de tal forma, pois lembro como esse tratamento carinhoso contribuiu, de fato, para a assimilação dos conteúdos de maneira tranquila e calma em uma época marcada pelo tradicionalismo.

Ao finalizar o Ensino Médio, ingressei em um curso Técnico de Enfermagem em que consegui finalizá-lo, mas não atuei na área devido a não me identificar com a profissão. Como precisava sustentar minha família, ingressei na indústria, área na qual me qualifiquei em alguns cursos como: Leitura de componentes eletrônicos, Controle de qualidade, Eletrônica Básica. Trabalhei por um tempo no distrito industrial e em 2009 resolvi fazer o vestibular para Pedagogia na UEA e graças a Deus, passei. Foi uma felicidade muito grande. Entretanto, tive que fazer uma escolha difícil, porque devido ao horário de trabalho eu não conseguia conciliar meus estudos. Mesmo com muito medo, afinal estava começando uma fase nova e deixando uma fase estável, tive que renunciar ao trabalho recém-conquistado e ir ao encontro do desconhecido, ao enfrentamento de novas descobertas, ao novo.

Durante minha trajetória como cursista de Pedagogia tive algumas experiências que foram únicas e essenciais para fortalecer e sustentar a ideia de que eu queria ser professora. No 1º período abriram-se as portas das oportunidades, fui estagiária no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), onde comecei a trabalhar na Secretaria e finalizei o estágio na Coordenação Pedagógica, na qual eu realizava



a organização dos estágios e acompanhava os estudantes dos cursos técnicos de saúde bucal e enfermagem na realização do estágio.

Depois disso, ingressei como estagiária no Projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS), coordenado pela professora Prof.^a Dra. Eglê Betânia Portela Wanzeler e uma equipe pedagógica com professores qualificados que contribuíram bastante não só na minha vida profissional como na vida de muitos outros acadêmicos, pois esse projeto me trouxe a oportunidade de experienciar, por meio das formações oferecidas aos estagiários, a possibilidade de fazer parte da escola, contribuindo e recebendo contribuições dos professores envolvidos.

Dessa forma, nós acadêmicos, ainda nos primeiros períodos dos cursos de licenciatura ou pedagogia, ávidos por experiências no contexto escolar, carregados de sonhos e ideias, queríamos fazer a diferença no ambiente escolar, exatamente como a autora afirma “O início da carreira docente é um momento de muitos desafios, angústia e dificuldades. É quando se tem uma bagagem teórica muito grande, mas pouca ou nenhuma prática” (Moura, 2018, p. 14). Construimos uma bagagem de conhecimento teórico no início acadêmico e queremos colocar em prática, porém, quando nos deparamos com a realidade da sala de aula, nos frustramos, pois, a prática nos mostra diferentes realidades no âmbito social e cultural.

Além disso, as dificuldades de se trabalhar na área são ainda maiores na prática pedagógica, devido a problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e escrita, problemas comportamentais, cognitivos, neurológicos e socioeconômicos. Ainda assim, o professor precisa ter uma visão de mudança para sociedade e acreditar, com esperança. Em face disso, Freire ressalta que “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera” (Freire, 1992, p. 110). Devemos ter esperança do verbo esperar, que é definido como encorajar, não desistir, agir, colocando em prática tudo que acreditamos para uma



educação de qualidade, buscando cada vez mais conhecer para avançar com uma educação alicerçada no compromisso e na realização de um serviço de qualidade consciente de nossos deveres com o direito de construir nosso futuro pela educação.

A sala de aula como território docente

Em minha vivência em sala lembro-me de um aluno que estava no 4º ano do Ensino Fundamental e apresentava dificuldades na leitura e escrita. Acompanhei o mesmo pelo estágio durante 3 meses na Escola Municipal São Lázaro e logo de início fiz uma sondagem. Percebi que era um aluno agressivo e impaciente, mas era esforçado. Assim, um grande desafio pedagógico surgia, e eu, como responsável pela prática, tinha que realizar uma intervenção. Comecei a sondá-lo para construção de vínculos de confiança e afetividade. Com o decorrer do tempo, percebi se tratar de uma criança sem problemas de aprendizagem, mas com um conjunto de complicações familiares, como a falta de acompanhamento pelos pais, divisão de responsabilidades com a casa, pois cuidava de seus irmãos menores, o que prejudicava seu desempenho escolar e apresentava alteração de comportamento e dificuldades de relacionamento.

Devido ao fato de o aluno não acompanhar a turma, era agressivo com os colegas e a professora, como forma de se proteger da cobrança do meio social. Diante dessa realidade foi que me deparei com os desafios da educação e do fazer docente. Sobre isso, Souza e Santos destacam que “espera-se que todo educador deve ficar atento para esta situação dos problemas de aprendizagem em sala de aula inclusive nas escolas mais carentes, e tentar investigar em todos os aspectos, sejam orgânicos, psicológicos, ambientais (família, situação socioeconômica, etc.)” (Souza; Santos, 1997, p. 24).

Isso nos adverte que devemos ter um olhar atento e individual a todos os alunos, mesmo não sendo tarefa fácil, pois em uma turma os alunos têm



características e necessidades diferentes. Por isso, precisamos refletir sobre nossa prática pedagógica, possibilitando traçar um currículo que não reproduza as desigualdades sociais e que estimule o educando a acreditar em si mesmo.

Uma experiência também marcante foi atuar na EJA, que é uma modalidade de ensino criada para oferecer uma chance a mais para as pessoas, que por algum motivo tiveram que interromper seus estudos. Sobre esse trabalho na EJA e sua realidade Freire ressalta que “[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público” (Freire, 1997, p. 30). Freire adverte que por meio dos processos investigativos é que serão construídas ferramentas de intervenção pedagógica junto à comunidade escolar. Isso colabora para a construção de possibilidades de mudanças nas práticas formativas das escolas.

Trajetórias na formação continuada

Após me formar em Pedagogia no ano de 2014, e ter participado do projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS), de 2011 a 2014, percebi que acumulei uma significativa bagagem pedagógica. Essa experiência foi muito valorizada quando, já em 2015, tive a oportunidade de integrar o quadro docente de uma escola da rede privada, onde atuava há 7 anos. Iniciei minha trajetória profissional na referida instituição como auxiliar de sala, responsável por orientar os alunos durante as atividades, sob supervisão da professora titular da turma, e por auxiliá-los em suas necessidades de higiene pessoal.

No ano de 2016 assumi uma turma de reforço escolar, ficava com alunos distintos de séries variadas das turmas do Ensino Fundamental, anos iniciais do 1º ao 5º ano, atendendo no contra turno, cujo objetivo era auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem e estudantes com baixo rendimento nos estudos.



Contudo, era necessário identificar as dificuldades de cada educando para planejar a organização das ações pedagógicas, buscando atender às múltiplas necessidades dos sujeitos para obter melhores resultados, contando com o apoio familiar. “Todo planejamento possui teoria e prática; ele não é neutro, pois há objetivos a alcançar e uma realidade a ser transformada. Assim, o ato de planejar exige uma tomada de decisões” (Souza; Santos, 2019, p. 1).

Segundo os autores, define-se o planejamento como um processo de antecipação e preparação de ações futuras para alcance de objetivos específicos e destacam que não há como fazer a realização da prática sem a teoria. Portanto, o profissional de educação precisa ter conhecimento das teorias submetidas na sua própria prática. Do ano de 2017 até 2022 assumi turmas do Ensino Fundamental, anos iniciais, e tive a oportunidade de lecionar para classes do 1º ao 5º ano, sendo que nesse período aprendi bastante, posto que fui confrontada com a realidade da sala de aula como um todo. Fato é que os alunos traziam para sala seus conflitos familiares, sociais e culturais, além das especificidades de aprendizagem.

Diante dessa realidade, percebi minha fragilidade e ao mesmo tempo meu potencial como educadora, pois vi a necessidade de uma formação continuada que potencializasse minha prática, suprindo assim as necessidades da docência, como conhecimentos específicos para lidar com alunos com diferentes dificuldades na aprendizagem. Assim, o trabalho do professor e as relações que ele estabelece dentro da sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação. Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandono dos princípios de liberdade, atendimento às necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e formação para cidadania. Para Libâneo (2001), “[...] a formação continuada deve dar continuidade e aprofundamento à formação inicial do



professor, uma formação que ultrapasse os limites da atuação prática do professor, oferecendo-lhe, assim como se supõe que a formação inicial ofereça, uma formação mais geral e ampla no que se refere ao domínio da cultura” (Libâneo, 2001, p. 189).

Consequentemente, educar é um processo construtivo e permanente, que vai da vida para escola e da escola para a vida. Assim, as formações devem proporcionar transformações e compreender o conhecimento como aporte teórico, possibilitando ao professor plena percepção dos conteúdos específicos para cada demanda, continuar os estudos e se especializar, atribuir novas formas de aprender para resolver problemas com maior consciência e controle das intervenções que possam ser feitas em sala de aula.

Projeto Oficinas de Formação em Serviços/Pós-graduação em serviço

Em agosto de 2021, tive a alegria de ser aprovada em uma seleção para o curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas, em colaboração com a Oficina de Formação em Serviço (OFS) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Esse acontecimento marcou meu retorno ao projeto OFS, dessa vez como egressa, uma experiência que me encheu de felicidade e gratidão. Estava pensando em mergulhar em uma jornada de especialização ao lado de indivíduos que tanto admiro, não apenas por suas competências profissionais, mas também por suas qualidades como seres humanos.

As aulas de Pós-graduação foram estruturadas de maneira a fomentar uma reflexão profunda sobre a práxis profissional docente. Com uma abordagem diferenciada, foram centradas em diversos métodos estratégicos de ensino, propiciando assim um enriquecimento significativo na formação do professor. Durante as sessões, nós, alunos cursistas, assumimos o papel de docentes, responsabilizando-nos por elucidar o tema em discussão conforme o conteúdo



programático estabelecido para cada disciplina. Tal processo envolve a utilização de estratégias de ensino ativo e a condução de rodas de discussão com outros docentes, promovendo um rico intercâmbio de ideias e percepções sobre o assunto abordado.

O projeto Oficina de Formação em Serviço teve um papel significativo na minha trajetória profissional, propiciando experiências acadêmicas profundamente entrelaçadas com a realidade cotidiana das escolas. No âmbito do OFS, tive a chance de atuar como Assistente Docente (AD) no âmbito do Projeto Assistência à Docência (PAD), uma iniciativa vinculada ao curso de Pós-graduação que eu estava cursando. Como parte das atividades práticas da formação, prestei serviços na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, que oferece Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

As OFS e a construção e desenvolvimento do projeto de formação

Os encontros eram destinados às ações de formação continuada dos professores e dentro dessa perspectiva foram realizadas aulas com o objetivo de diagnosticar os problemas enfrentados pelos alunos na escola e a partir desse diagnóstico elaborar o projeto formativo. Diante dos questionamentos levantados, identificamos a seguinte problemática: “Os desafios da alfabetização e letramento, que se referem às dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de leitura e interpretação de textos, estão intrinsecamente associados à complexidade da diversidade característica dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”.

Arroyo menciona que os sujeitos que compõem a EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-racial, do campo e da periferia” (Arroyo, 2005, p. 22). Assim, o espaço escolar deve ser local de reflexão, favorecendo práticas acessíveis para o conhecimento, respeitando a diversidade e dando oportunidade para o desempenho e as capacidades individuais de cada aluno. Vale enfatizar, que a partir da problemática foram realizadas as seguintes formações:



Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas na Educação; Formação de Metodologias para a EJA; Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento. O projeto formativo foi realizado por meio de oficinas teórico-práticas por meio de aulas dialogadas, pesquisa individual e coletiva, discussão crítica e reflexiva, produção individual e coletiva. O processo avaliativo de aprendizagem se deu de forma processual, criando situações que envolvessem os pós-graduandos e a comunidade em geral.

Por essa via, o Projeto Formativo tem o objetivo de retomar ações e práticas pedagógicas, bem como consolidar práticas de Leitura e Escrita para ensino da EJA, embasadas em aspectos primordiais como concepções metodológicas, respeito ao educando e diálogo constante e desenvolvimento da criticidade, para os quais se afirma ser preciso empregar palavras e temas geradores retirados do cotidiano das pessoas, sendo que esses significados produzem impacto no grupo envolvido, pelo motivo de fazer parte de sua existência, propiciar, aos envolvidos, ação reflexiva, conjunta e contextualizada ao cenário da escola, despertando questionamentos em uma relação dinâmica de ensino-aprendizagem que, para além da construção docente, pode promover mudanças no ambiente de atividades teórico-práticas dos alunos de graduação e contribuir para um aprimoramento dos serviços educacionais, que são cenários de prática.

Nesse sentido, Almeida ressalta “[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade” (Almeida, 2002, p. 58). Nesse sentido, o compromisso educacional do professor é justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isso é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno para ter clareza da sua intencionalidade pedagógica.



As OFS e a construção e desenvolvimento dos projetos de aprendizagens

Ao final do Projeto Formativo e de todas as oficinas realizadas com o objetivo de promover uma educação efetiva e qualitativa para a EJA, em que o processo de ensino e aprendizagem estivesse embasado na alfabetização e letramento, iniciamos a construção do Projeto de Aprendizagem.

O Projeto de Aprendizagem foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Samuel Isaac Benchimol (CEMEJA), na turma da 4D, por uma equipe composta por 7 professores: Ádela Soares da Silva, Antônio Luiz Vieira de Oliveira, Drey Mário, Hebert Oliveira de Sá, Ingrid Marcela Souza Moura; Mariana Serrão dos Santos e Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, cujo regente da turma foi o professor Hebert Oliveira de Sá.

Iniciamos com um encontro para planejar o projeto, em que foi definido o tema “Meio Ambiente”. A partir dessa escolha iríamos encontrar um subtema com os alunos, pois o projeto deveria ser construído com a participação dos educandos. Realizamos então o encontro que chamamos de Marco Zero: Tempestades de ideias, sendo que nessa aula foi apresentado o Trabalho de Pesquisa e seu objetivo e, juntamente com os alunos, escolher um subtema.

Após o levantamento de vários questionamentos a respeito do tema, escolheu-se como subtema: “Plantas Medicinais da Floresta Amazônica”, que teve o objetivo de compreender as potencialidades das plantas medicinais da Floresta Amazônica. Haja vista que os alunos da EJA têm bastante conhecimento prévio, essa aula possibilitaria também diagnosticar os conhecimentos já construídos por eles sobre o referido subtema, ouvi-los, conhecê-los, nos aproximar deles, trocar ideias, etc. Então, somente a partir desse diálogo é que poderíamos começar a pensar em como se daria a elaboração do nosso projeto. Assim, incentivamos os alunos a falarem sobre os problemas que desejavam pesquisar e o que queriam saber sobre o assunto.



Figura 1: Encontro marco zero: tempestade de ideias



Fonte: Mariana Serrão (2022)

Em face desse primeiro passo, foi realizado o planejamento do Projeto de Aprendizagem e elaboradas as aulas, conforme explicação abaixo.

Aula 1: Pesquisa realizada com os alunos

O objetivo dessa aula foi fazer um levantamento das pesquisas realizadas por eles sobre o assunto. Também foi realizado um pré-teste de conhecimento sobre plantas medicinais.

Figura 2: Pré-teste respondido pelos alunos





Fonte: Acervo da autora (2022)

Aula 2: Aula expositiva sobre “Plantas Medicinais”

Realizamos uma aula expositiva sobre plantas medicinais em que tiramos dúvidas e apresentamos os cuidados que devemos tomar em relação ao uso abusivo de plantas medicinais. Elencamos a diferença entre plantas medicinais, ervas e condimentos, pois todos fazem parte do mesmo ramo.

Figura 3: Aula expositiva sobre plantas medicinais



Fonte: Hebert (2022)

Aula 3: As moléculas das plantas medicinais

A aula 3 teve como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão dos fenômenos e propriedades relacionados às plantas medicinais. A atividade prática estimulou a participação ativa dos alunos, promovendo a aprendizagem por meio da experimentação e visualização das estruturas moleculares.



Figura 4: Aula teórico-prática sobre moléculas



Fonte: Acervo do professor Hebert (2022)

Aula 4: Oficina de desenho de plantas medicinais I

Foi realizada pela professora formadora Carla Gonçalves, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de explorar o mundo das plantas por meio do desenho, introduzir os estudantes ao conteúdo de plantas medicinais, desenvolvendo habilidades de observação e representação a partir do desenho artístico e estímulo da criatividade.

Os estudantes experimentaram a utilização de técnicas básicas de desenho, observando um vaso de plantas. A atividade despertou o interesse dos alunos pelo mundo das plantas medicinais e estimulou seu lado criativo, proporcionando uma experiência enriquecedora em sala de aula.

Figura 5: Oficina de desenho de observação de plantas medicinais



Fonte: Acervo do professor Hebert (2022)

Aula 5: Oficina de pintura de plantas medicinais II

Na oficina de Pintura de Plantas Medicinais II, mais uma vez, os alunos tiveram a oportunidade de explorar o mundo das plantas medicinais por meio da expressão artística com a técnica pintura, seguindo procedimentos básicos de desenho que foram demonstrados pela professora Carla Gonçalves, como: proporção, formas e linhas, incentivando a observação detalhada das características das plantas para realizarem o desenho da imagem de uma planta. Também foram produzidos vídeos com depoimentos dos alunos a respeito do que aprenderam sobre plantas medicinais.



Figura 6: Oficina de pintura II



Fonte: Acervo da autora (2022)

Aula 6: Amostra de aprendizagens transdisciplinares

Nessa aula realizamos a culminância do Projeto de Aprendizagem. Foi feita a exposição das pinturas dos alunos que também puderam assistir o vídeo dos depoimentos coletados, degustação de chás das plantas medicinais que estudaram (Boldo, Espinheiro Santa, Pobre Velho, Erva Cidreira e Nony) e apresentação do projeto para alunos da UEA, do LEPETE e da comunidade educativa.

Figura 7: Culminância do projeto de Aprendizagem



Fonte: Acervo da autora (2022)

Realizar projeto de aprendizagem é de suma importância para as novas práticas pedagógicas e ações do professor, assim como para o aluno e todo seu



desenvolvimento educacional. Na aprendizagem por projetos, Prado destaca que “Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizados na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar seu universo de aprendizagem” (Prado, 2001, p. 15). O aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

Considerações finais

A produção deste memorial me permitiu a oportunidade de regressar no tempo por meio das lembranças, recordando as dificuldades, as oportunidades e conquistas no decorrer da minha trajetória. Foram muitos anseios, inquietações e também meu anseio por conhecimentos que pudessem ressignificar minha práxis.

Deixo registrado neste memorial, por meio da minha escrita, a descrição das histórias de lutas, sonhos e conquistas na difícil arte de ser “educadora”, profissão que me orgulha e engrandece. As lembranças do início da carreira reacenderam memórias dos desafios enfrentados ao longo de minha trajetória docente, com a esperança de que todos os esforços sejam recompensados e a sociedade perceba que o trabalho docente contribui significativamente para sua emancipação, considerando que sem escola, sem professor e sem educação não há como construir uma sociedade consciente, justa e igualitária.

Minha participação como discente de um programa de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente me permitiu não apenas uma qualificação de alto nível, mas possibilitou uma mudança na prática docente, refletindo sobre novas possibilidades que pudessem descaracterizar o fazer tradicional, aprimorando assim, todos os processos de comunicação e aumentando o ensino-aprendizagem, pois buscou semear no professor o desejo de mudança de paradigmas, de busca de uma



educação mais justa e fraterna, com mais respeito e cuidado com o outro, seja professor ou aluno.

Foi gratificante e uma grande satisfação produzir esse memorial, que trouxe uma realização profissional, assim como uma conquista pessoal e hoje posso falar de sua grande contribuição para minha jornada acadêmica, que me fez crescer culturalmente, podendo hoje, com muito mais segurança, debater, criticar, escolher, ponderar e acompanhar de perto a evolução dos caminhos percorridos pela pedagogia.

A Educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas, à medida que aumenta a função que desempenha na dinâmica das sociedades modernas. Essa realidade faz pensar na qualidade do ensino e questionar o papel dos profissionais da área educacional.

Para finalizar este texto, que destaca o trabalho com projetos de aprendizagem e formação como uma perspectiva de trabalho pedagógico para a organização dos conhecimentos escolares, ressalto que é preciso compreender que ela é uma proposta que conduz para um ensino globalizado e interdisciplinar e que não existe um caminho que seja o melhor, o mais correto, mas existe a coerência entre o que se almeja alcançar e como se dá a ação cotidiana.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Como se trabalha com projetos** (entrevista). Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, n. 22, mar./abr. 2002.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ARROYO, M. G. Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

MOURA, A. P. B. **Desafios no início da carreira docente**. Artigo de conclusão de curso. Universidade do sul de Santa Catarina, 2018.

OLIVEIRA, M. O. A.; GONÇALVES, C. de S. S. **Esperançar**: criar e recriar a educação. Ivanio Dickmann (org.). Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023. Proposta de Formação docente específica para EJA: uma experiência numa escola de Manaus.

PRADO, M. E. B. B. Articulando saberes e transformando a prática. **Boletim do Salto para o Futuro**. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUZA, J.C. S.; SANTOS, M. C. Planejamentos escolares: um guia da prática docente. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamentoescola-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em: 30 ago. 2023.